

# A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA (sécs. XV-XVI)

## 1) Antecedentes da Expansão Marítima

### 1.1. As Cruzadas (séculos XI-XIII)

*O movimento cruzadista ao longo dos séculos XI-XIII ampliou o contato comercial entre os povos da Europa e as civilizações da Ásia, consolidando assim um próspero mercado de produtos “exóticos”.*

### 1.2. Italianos e Islâmicos: monopólio mediterrânico (séculos XIII-XV)

*A burguesia comercial das cidades de Gênova e Veneza, associada aos comerciantes islâmicos no Oriente Próximo e no Oriente Médio, monopolizava os fluxos comerciais entre a Europa e a Ásia através do Mar Mediterrâneo*

### 1.3. Demais potências europeias incapacitadas para expansão comercial

*Inglaterra e França imersas na Guerra dos Cem Anos (1337-1453)  
Inglaterra logo em seguida enfrenta a Guerra das Duas Rosas (1455-1485)  
Espanha em processo de unificação até 1469-1492  
Províncias Unidas altamente fragmentadas até o fim da Guerra dos Trinta Anos (1648)*

### 1.4. Expansão dos Turcos Otomanos: conquista de Constantinopla (1453)

*O comércio entre a Ásia e a Europa se complicou com a ocupação turca em Constantinopla (Istambul). Os turcos passaram a exigir impostos elevados para o trânsito de mercadorias, encarecendo o preço final das especiarias.*

### 1.5. Burguesia europeia busca uma saída

*Assim, a burguesia comercial europeia (dos reinos ibéricos, da Inglaterra, da França, dos Países Baixos) busca alternativas para a) escapar do monopólio exercido por Gênova e Veneza; b) burlar o controle exercido pelos turcos otomanos sobre as rotas para o Extremo Oriente asiático.*

### 1.6. Com renascimento do comércio, busca-se novas fontes de metais preciosos

*Um entrave para o desenvolvimento do comércio era a escassez de ouro e prata para trocas monetárias*

## 2) Pioneirismo Português

### 2.1. Portugal e o Litoral

*Desde a Crise do século XIV, a rota norte-sul entre as cidades italianas e Flandres, passando pelas feiras de Champanhe, perdeu dinamismo (insegurança, revoltas, conflitos, epidemias, Guerra dos Cem Anos).*

*Desde o século XII as cidades litorâneas portuguesas, em especial Lisboa, serviam como escala no comércio entre o Mediterrâneo e o Norte da Europa.*

*Os comerciantes portugueses, que faziam a intermediação, estavam interessados em romper o monopólio italiano, visto que os produtos eram altamente encarecidos pelo alto número de intermediários (12, cada um impondo 100% de acréscimo)*

*Desta forma, a burguesia comercial portuguesa se fortaleceu. Ajudaram ainda neste processo o investimento de capitais flamengos e genoveses em Portugal, bem como as iniciativas da Dinastia de Borgonha (Seguros Náuticos, Bolsa de Lisboa).*

### 2.2. A Revolução de Avis (1383-1385)

*Em 1383, Portugal foi ameaçado de se tornar parte do Reino de Castela em função da morte do rei Fernando I (1367-1383), último da Dinastia de Borgonha, cuja filha era casada com o governante castelhano.*

*A burguesia comercial portuguesa se alarmou diante da situação porque temia perder as vantagens econômicas obtidas durante o reinado da Dinastia de Borgonha.*

*Com isso a burguesia apoiou a Revolução de Avis (1383-1385), que levou ao poder a Dinastia de Avis com Dom João I (1385-1433). Para obter o apoio da nobreza feudal portuguesa, Dom João I fez concessões também para este grupo.*

*Atendendo tanto à burguesia quanto à nobreza, Dom João I iniciou um vasto processo de expansão marítima sobre o Oceano Atlântico, buscando novos mercados (burguesia) e novas terras (nobreza).*

*A Dinastia de Avis fomenta as atividades da chamada “Escola de Sagres” (1417), grupo de pensadores das ciências náuticas interessados em desenvolver as técnicas de navegação em proveito de Portugal, dirigida pelo infante Dom Henrique, filho de D. João I.*

### 2.3. Conquista de Ceuta (1415)

*A Conquista de Ceuta (1415), entreposto árabe no norte da África, inicia a exploração das ilhas e do litoral africano. Os portugueses implantaram feitorias e fortalezas para proteger o comércio de escravos, marfim, especiarias e a exploração de ouro contra concorrentes europeus.*

## 3) Principais Momentos da Expansão Portuguesa (sécs. XV-XVI)

*Bartolomeu Dias chega ao Cabo da Boa Esperança (1487) abrindo a rota para Vasco da Gama (1498-1499) atingir Calicute, na Índia. Estima-se que só a primeira viagem tenha tido um lucro de 4000% a 6000%.*

*Para eliminar de vez o monopólio árabe-veneziano e fundar feitorias na Índia, Pedro Álvares Cabral foi enviado para combater as forças muçulmanas no Oceano Índico (1500). Neste processo, Portugal toma posse de territórios na América que formariam parte do litoral brasileiro.*

*Alfonso de Albuquerque ao longo do século XVI estabeleceu feitorias na Índia, Indonésia, China e Japão, criando assim o Império Asiático Português.*

## 4) Decadência portuguesa (sécs. XVI-XVII)

*Muitas das conquistas empreendidas por Portugal causaram mais prejuízos que benefícios. Com a conquista de Ceuta (1415) Portugal esperava controlar o comércio africano. No entanto, os próprios islâmicos cortaram esta rota comercial, substituindo-a por outras livres da influência lusitana.*

*Portugal não dispunha de uma organização financeira à altura da manutenção de um vasto empreendimento ultramarino, e por isso teve de se vincular às companhias mercantis holandesas e italianas, drenando recursos importantes para o Estado português.*

*A burguesia portuguesa foi severamente atingida com a expulsão dos judeus sob o reinado de D. Manuel I (1495-1521) e com a emigração dos “cristãos-novos”.*

*Na falta de capitais disponíveis, não houve investimentos nas manufaturas e na própria transformação comercial da agricultura, gerando uma situação de dependência econômica de Portugal face a Inglaterra. Tal situação agravou-se ainda com a União Ibérica (1580-1640), quando Portugal ficou sob domínio espanhol, e seu império colonial asiático caiu em poder da Inglaterra e da Holanda.*

## 5) A Expansão Espanhola

### 5.1. Atraso Espanhol

*As dificuldades internas enfrentadas pelos Reis Católicos em função do processo de Reconquista, até a centralização total da Espanha após a tomada do Reino de Granada (1492), atrasaram a expansão marítima espanhola em relação à portuguesa.*

*Durante sua expansão comercial nos séculos XIII-XIV, o Reino de Aragão permaneceu interessado no comércio mediterrânico. Somente o Reino de Castela tinha interesses na expansão sobre o Atlântico.*

*Assim, foi somente após a formação do Estado Absolutista Espanhol que o processo de expansão marítima foi possível.*

## 5.2. O Processo de Expansão

*Os Espanhóis, ao iniciarem sua expansão em busca de um caminho marítimo que levasse aos mercados da Índia, viram-se impossibilitados de seguir pelo litoral africano, em função do domínio português. Com isso, buscaram uma saída pelo Ocidente, tentando portanto navegar ao redor da Terra.*

*Assim, a viagem pioneira de Cristóvão Colombo (1492) resultou na Descoberta da América pelos europeus. Mas somente em 1504, Américo Vespúcio prova que o Novo Mundo é, de fato, um novo continente.*

*O foco da expansão colonial espanhola ficaria na América, apesar da viagem de Fernão de Magalhães, que saindo da Espanha, costeou a América do Sul, passando pelo Estreito de Magalhães, cruzou o Pacífico até a Índia, e retornou à Espanha (1519-1522).*

*O projeto expansionista espanhol teve forte conteúdo religioso, no caso, de difusão da fé católica pela conversão dos “gentios” em função da expansão do protestantismo.*

## 6) Descobertas acirram tensão internacional

### 6.1. Corrida expansionista já gerava grandes controvérsias sobre o direito de posse para as terras descobertas.

*Portugal, em expansão desde 1415, acreditava ter direitos adquiridos sobre o comércio oriental.*

*Em 1480, pelo Tratado de Toledo, Portugal obtém direito de possuir todas as terras descobertas ao sul das Ilhas Canárias, o que lhe assegurava o controle sobre as rotas para as Índias.*

*Contudo, a divulgação da “chegada às Índias” pelos espanhóis (1492) desequilibra o quadro, e acirra a tensão entre Portugal e Espanha.*

*O Papa Alexandre VI aparece como mediador internacional, editando a Bula Intercoetera (1493), que determinava a partilha do mundo entre Espanha e Portugal, por meio de um meridiano a 100 léguas a oeste de Cabo Verde.*

*Portugal, julgando injustas as cláusulas do tratado, apela junto ao papado, entendendo que a divisão espacial proposta prejudicaria seus interesses na expansão para a Índia.*

*A assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494) transferia o meridiano para 370 léguas de Cabo Verde, garantindo à Portugal controle do Atlântico Sul e mantendo aberta a possibilidade de ocupação de terras situadas no atual Brasil, cuja existência era conjecturada.*

### 6.2. Demais potências rejeitam divisão do mundo

*Francisco I Valois (1515-1547) contesta o Tratado de Tordesilhas. Declara que só a ocupação e defesa do território garantem a posse. Exige ver o “Testamento de Adão”, para ter certeza de que Deus, segundo o Papa, realmente quis a divisão entre do mundo entre Portugal e Espanha.*

*A França inicia atividade de seus corsários contra a América Portuguesa.*

*Iniciam as invasões francesas às colônias portuguesas na América, no Rio de Janeiro, e mais tarde, no século XVII, ao Maranhão.*

*Ocupam também terras na América do Norte (Canadá e Louisiana)*

*Elizabeth I Tudor também contesta a divisão do mundo, e ordena viagens de reconhecimento ao litoral da América do Norte, e atividades de corsários.*

*Os holandeses fundam Nova Amsterdã (futura Nova York) w financiam a atividade açucareira nas colônias portuguesas, refinando e distribuindo na Europa o produto bruto vindo da América.*

## **7) Conseqüências da Expansão Marítima**

*Amplia a visão de mundo europeia.*

*Inicia a europeização do mundo e a internacionalização dos mercados.*

*Conduz a revolução comercial ao seu auge, com a perda de importância do Mediterrâneo, e ascensão do Atlântico como principal espaço econômico mundial.*

*Comércio passa a ser negócio entre nações, e não mais entre guildas, hansas e cidades.*

*A triplicação do volume de metais preciosos na Europa, principalmente pelos métodos brutalizantes de trabalho impostos aos índios, se por um lado elimina o problema de falta de metais para as trocas comerciais, provoca a desvalorização do ouro e da prata e grande processo inflacionário.*

*Afluxo de riquezas provenientes da exploração colonial permite o início do processo de acumulação primitiva, base para a futura transição para o capitalismo industrial.*